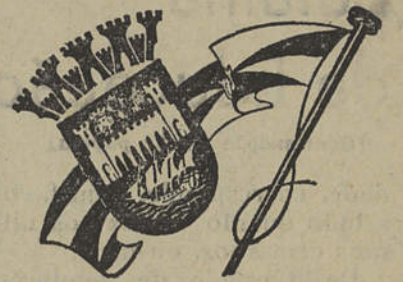


# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L 15 B O A - 2

## A MENSAGEM DO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ



**UMA ESPECIAL SAUDAÇÃO DEVIDA AOS MILITARES QUE NA NOSSA ÁFRICA CONTINUAM A BATER-SE ABNEGADAMENTE, EM DEFESA DA INTEGRIDADE DO SOLO PÁTRIO**

«Como hão-de entender o nosso apego à África os que a não descobriram e os que, por terem nascido apenas ontem, não têm ainda história a defender e a respeitar? Ao contrário deles, nós temos, na realidade, um brilhante passado a honrar, além de não podermos esquecer, nem trair as vidas imoladas à sua construção» — sublinhou na sua mensagem de Ano Novo, transmitida pela Radiotelevisão e por todas as emissoras da rede nacional e das redes regionais, o Chefe do Estado português, almirante Américo Thomaz.

Depois de se haver referido à sua reeleição no ano passado — «tenho a plena consciência de haver cumprido, mais uma vez, o dever que me era apontado» — o Chefe do Estado saudou «os portugueses da metrópole, da Guiné, de Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe, de Angola, de Moçambique, da Índia, de Macau e de Timor e aos que vivem e honradamente mourejam também, em terras estranhas às nossas», a todos desejando «um novo ano repleto de dias felizes e que todos, sem excepção, possam auferir nele pão abundante, lar condigno e educação esmerada».

## ALBUFEIRA

A «RAINHA DO TURISMO ALGARVIO»  
Sujeita a críticas



Magazine mensal «Eva» n.º 1.195 de Dezembro de 1972, insere um artigo intitulado «Janela Indiscreta», em que Gina de Freitas relata e comenta desassombradamente os males que enfermam Albufeira. Passamos a transcrever, com a devida vénia, a parte em que

se refere a esta vila algarvia: «Albufeira continua a ser assunto inesgotável, de que toda a imprensa diária e não diária (e mesmo a rádio)

se tem ocupado, mas sobre o qual (hélas!) nunca é demais insistir, aqui

(Continua na 1.ª página)

## Batalha da Educação

O IMPULSO dado, pelo Ministro Veiga Simão, à expansão das possibilidades de acesso ao ensino; a escolaridade obrigatória até a um grau de aprendizagem que podemos considerar elevado; a profunda reforma do ensino superior; o próprio forjar de professores, de molde a satisfazer as necessidades docentes de tão elevado número de novos estabelecimentos de ensino; tudo isso representa a mais extraordinária dinamização do sector.

Num curto espaço de tempo, aproveitando potencialidades ou criando novos meios de acção, o Ministério da Educação Nacional produziu obra que, em qualidade e quanti-

(Continua na 2.ª página)



## No Ano Centenário de Cândido Guerreiro

Cândido Guerreiro foi um poeta convivente. E a juventude coimbrã, de que fez parte, se não estava perto dele, na sua varanda roqueira do Algarve, estava a seu lado, na epistolografia e nos livros que enviava para sua casa. De dois nos recordamos, escritores que estavam bem próximos do poeta: Duarte de Montalegre (José Vitorino de Pina Martins) que havia de escrever um admirável ensaio, exactamente sobre o parnasianismo brasileiro, e que foi um leitor e crítico atento à obra dos últimos anos de Cândido Guerreiro e António Pereira (poeta algarvio de Armação de Pêra) que, na sua lírica integrava, ao lado da imagética simbolista, uma inquietação humana que perdurou até hoje. Portanto não incidem na

obra do poeta de «Sonetos» apenas os movimentos literários de sua juventude. Ele foi um espírito aberto, uma sensibilidade auscultante de seu tempo. Daí o telurismo de «Promontório Sacro», a sensualidade pagã de «Sulamitis» ou de «As Tuas Mãos Misericordiosas» ou o nacionalismo místico de «Auto das Rosas de Santa Maria».

(Continua na 2.ª página)

## DUAS IMPORTANTES OBRAS PARA O ALGARVE

No Plano de Infra-estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve foram assinadas as escrituras para elaboração dos projectos de duas obras que irão beneficiar, quando realizadas, vastas regiões da província algarvia. Um dos projectos refere-se à «Estação de Tratamento de Esgotos Comum aos Concelhos de Albufeira e Loulé», a construir na zona de Vilamoura e que servirá uma das zonas de maior incidência turística do Algarve. O custo do projecto é de 2 472 075\$00, para uma obra estimada em 45 mil contos.

O outro projecto visa a «Obra de Saneamento da Vila de Olhão», havendo importado em 852 600\$00 e refere-se a um melhoramento que muito irá beneficiar a salubridade daquela vila do Sotavento Algarvio e cuja execução orçará em 14 mil contos.

As escrituras foram assinadas pelo dr. Pearce de Azevedo (presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e eng.º Burnay de Mendonça, pela firma encarregada da execução do projecto, encontrando-se presentes os srs. Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo) e eng.º Sousa Pires (Eng.º Electrotécnico Chefe do Plano de Infra-estruturas da Comissão Regional de Turismo do Algarve).

## Concurso de Charolas

FIEL à tradição de manter viva a nota folclórica das «charolas», — o velho cántico das Janeiras algarvias, a Casa do Povo da Luz de Tavira, promoveu no dia de Ano Bom mais

(Continua na 2.ª página)

## A PAZ É POSSÍVEL

Foi o tema do VI Dia Mundial da Paz, 1 de Janeiro de 1973

«Trabalhar pela Justiça» como pedia o tema do último Dia Mundial da Paz, de acordo com um dos temas do Sínodo dos Bispos de 1971; convidar para este empenho «todos os homens de boa vontade, todo o mundo do pensamento, do poder, do trabalho, dos que sofrem»: mas para quê, se tudo isto é impossível, se a Paz não é mais do que um sonho?

E' a este problema de fundo que o tema do Dia da Paz se propôs responder. E' por isto que Paulo VI o escolheu; para privar de motivo o desânimo de pequenos e grandes; para basear na história, na razão e na fé a imensa empresa de construir um mundo novo.

## APONTAMENTOS por DON CARLOS

Apresentamos ao lado as contas referentes à «Festa Em Família» N.º 2, realizada no dia 24 de Dezembro do ano passado. Os lucros depositados na conta «Escudos Para As Crianças Sem Lar», Banco Nacional Ultramarino, Tavira, representam pouco em relação ao capital de que precisamos para a realização do projecto que temos em mira, mas simbolizam a existência de algum apoio ao mesmo.

Foi pouco? Foi grande o esforço? Então duplicaremos o

esforço, e teremos um pouco mais... E todos os «poucos» juntos darão o que é preciso. Vamos para a frente, aconteça o que acontecer, digam o que

(Continua na 2.ª página)

## OBRA de Abastecimento de Agua A LAGOS

Prossegue a execução do plano de infra-estruturas urbanísticas do Algarve, a cargo da Comissão Regional de Turismo, e que visa dotar a província do Sul com as condições necessárias ao pleno desenvolvimento que se verifica.

Orá foi assinada a escritura de adjudicação da empreitada do fornecimento e montagem do equipamento electromecânico para o abastecimento de água a Lagos (3.ª fase), no valor de 686 400\$00. Pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, assinou a escritura o respectivo presidente, dr. Pearce de Azevedo.

## TROVA

À volta das reparigas Viúvas, divorciadas, Os homens lembram urtigas Em cercas abandonadas.

V. P.

Chega-se ao fim do ano e todos procuram fazer um balanço à Vida, quando não até um exame de consciência dos bons e maus actos praticados.

## CONVERSA DA SEMANA

### A Primeira Conversa do Ano

São as empresas, os organismos sociais, as autarquias locais, etc., que examinam as contas para o apuramento dos saldos.

Nós também nos debruçamos sobre os entendimentos, que o mesmo é dizer sobre os

Continua na 2.ª página

# Batalha da Educação

(Continuação da 1.ª página)

dade, corresponde, sem favor, a tudo quanto se fez nos últimos cem anos, ou mais.

Deste estado de revolução, não-de colher-se os frutos a não muito longo prazo. Tudo se conjuga, com efeito, para que dentro de dez anos, o máximo, o País, nos campos da educação e da instrução, esteja ao nível dos mais progressivos.

O esforço de hoje, será amanhã coroado de êxito quando todos pudermos verificar que, para lá do plano de igualdade com os povos mais adiantados neste capítulo, teremos encontrado o padrão certo para a mentalização e consciencialização dos portugueses.

Então sim. A Nação saberá encontrar, por si própria, sem improvisações, sem adaptações de oportunidade, os meios necessários ao seu total desenvolvimento noutros sectores de actividade.

Saberá fazê-lo sem quebra do espírito nacional, sem derivações nem fugas às raízes da sua Civilização. Essa civilização de que foi propagadora e para cujo enriquecimento tanto contribuiu.

A obra em curso bem merece o aplauso incondicional de todos nós. O aplauso e o apoio activo e efectivo. Sem egoísmos. Sem dúvidas. Sem medo.

O que o Ministério da Educação Nacional está a realizar, não é para resultados imediatos. Mas não é, também, para resultados de muito longo prazo. O que é, disso não dúvida, é para Portugal.

Nestas circunstâncias, todos temos de colaborar alegremente.

Numa altura em que o mundo tem os olhos postos em nós, não para se regosijar com o nosso desenvolvimento, mas para explorar as nossas fraquezas, saibamos contribuir para o êxito do audacioso repto que lhe lançamos numa hora em que todas as potencialidades da Nação estão mobilizadas para a sua sobrevivência.

## Cândido Guerreiro

(Continuação da 1.ª página)

Quer dizer: nesta recolha meritória de uma obra completa abrem-se perspectivas mais largas para julgarmos o todo de uma personalidade que não se deixa prender à ortodoxia de um *canon*, mas vibrou em poesia de acordo com as emoções que a vida colocava ao alcance da sua experiência e da sua vivência. Daí o desdobrar-se e o surgir-nos, conscientemente, homem de seu tempo e cidadão de dois países: a sua pequena pátria algarvia e o universalismo da sua situação de lusiada. Isso se vê claramente nestes poemas cuja leitura, feita livro após livro, nos revela a personalidade de um grande poeta, um grande rapsodo, em que a poesia é a expressão de um tempo e de uma grei.

Escreveu Taine, o mestre da crítica determinista: «*Quanto mais importantes sejam os sentimentos que registre a obra literária ou de arte, mais alta estará colocada na literatura, pois é representando a maneira de ser de toda uma nação e de todo um século, que um escritor atrai para si as simpatias de todo um século e de toda uma nação.*»

Creemos que esta frase — sem exagero de admiração — poderia ser colocada como «*santo e senha*» deste «*Soneto e Outros Poemas*» e de Cândido Guerreiro, síntese admirável daquilo que constitui o corpo espiritual do volume, testemunho de um dos maiores poetas portugueses contemporâneos.

# ALBUFEIRA

## A Rainha do Turismo Algarvio

(Continuação da 1.ª página)

estou eu, mais uma vez, sem ilusões mas decidida a chamar a atenção «de quem de direito» para uma terra que, por condições várias, é «rainha do turismo algarvio» e se arrisca a degenerar em vergonha nacional, se não se tomar urgentemente consciência disso. Todos os que têm escrito e falado sobre o assunto sabem que é verdade, que existem certos «cancros» que se tornaram escandalosos e todos temos, na medida do possível o direito e até o dever de denunciar o que não está certo. Tentemos contribuir, por todos os meios para que Albufeira não se transforme num pesadelo para os que ali veraneiam e ainda mais para os que lá vivem.

Para começar em «planinho», temos o flagelo do trânsito, já se sabe, completamente caótico e absurdo, os engarrafamentos que se prolongam por tempo que eu nem digo, com receio que não acreditem, e os locais de estacionamento que não há, nem se pensa em criar. Porque não se aproveita para isso a velha «estrada do ribeiro» que podia ser alcatroada e onde, mediante pagamento seria possível arrumar tantas dezenas de carros? Tal como está, só muito ao princípio da rua alguém lá deixa as viaturas, pois o estado da mesma é tal que ao fim de meia hora são apenas montes de poeira que é possível distinguir.

Depois temos o barulho, um barulho infernal, ensurdecidor, arrasante. Disse-me um dos donos de uma farmácia local que vende mensalmente autênticas avalanches de «Orhopase» (abafa-ruídos para os ouvidos). Pude-ra! Há as buzinas frenéticas e desesperadas, resultantes do enervamento de quem fica encurralado nos engarrafamentos, os tubos de escape de todos os feitos e como flagelo máximo, as motorizadas, centenas de motorizadas, martirizando a vila constantemente, em todos os recantos, num verdadeiro atentado contra os nervos de cada um emitindo roncões perfeitamente infernais. Há cerca de dois anos, a Câmara mandou colocar uns cartazes nas montras das casas comerciais dando a saber que eram proibidas as motorizadas com escape livre. O dito organismo deve merecer pouco respeito, pois ninguém ligou a menor importância ao aviso. Os cartazes acabaram por ser discretamente retirados e o barulho continuou. Os próprios guardas são os primeiros a utilizar motorizadas com escape livre.

Por outro lado, o desmazelo municipal faz-se sentir em muitos e variados sectores, entre eles a inundação que se acumula nas ruas e a que me referirei mais adiante, assim como por exemplo, o estado em que mantém a Esplanada Frutuosa da Silva, na parte alta da vila, sobranceira ao mar. Quando do último tremor de terra (veja-se há quantos anos!) o parapeito da referida esplanada abateu em parte e nos locais sem resguardo foram colocados uns paus que não oferecem a mínima segurança, o que constitui um perigo dada a altura a que fica da praia. Pois os ditos paus mantêm-se como única protecção.

E as imundícies o lixo que se acumula um pouco por toda a parte? E a montureira da Câmara, colocada junto do muro do antigo convento da Orada, que actualmente chega a servir de colónia de férias para seminaristas e raparigas da Juventude Operária Católica? O lixo é atirado e espalhado por toda essa área e queimado de tantos em tantos dias. Nessas ocasiões, e conforme o vento, o cheiro nauseabundo atinge vários bairros da vila e o fumo avermelhado chega a cobrir o Sol.

É curioso notar que a cerca de duzentos metros dessa estrumeira, fica situado o Rancho da Orada, restaurante e snack-bar considerado de interesse turístico, e que, apesar disso, o carro do lixo municipal, que ali passa ao lado várias vezes por dia, não recolhe a sujidade da casa. O arrendatário e explorador do Rancho, sr. Zélio Vieira Leote, foi à Câmara pedir solução para o assunto, mas responderam-lhe que era impossível deixar lá ir o carro visto tratar-se de zona rural...

E a falta de esgotos?

Ao acaso, falemos da Travessa Latina Coelho mais conhecida pela «rua da pedra» e que de facto, não é mais que um amontoado de calhaus e porcaria, de difícil acesso e onde no entanto vivem várias famílias. A maior parte das casas não têm esgotos e aquelas que os possuem foram os próprios moradores que os mandaram colocar, de forma que os mesmos chegam a atravessar a rua e acabam por desaguar em vários quintais, como acontece por exemplo no de Felisbela Paula. Duas moradoras com quem falei, Maria Manuela Almeida e Isilda Seródio, disseram-me que por vezes o cheiro é nauseabundo e lhes invade as cozinhas quando estão a preparar as refeições. O marido da Isilda foi expôr o assunto ao Delegado de Saúde o qual, provavelmente se esqueceu de fazer as investigações que se impunham...

A falta de água em certas zonas da vila é flagelo que tem dado azo aos incidentes mais desagradáveis e a to-

da a espécie de reclamações. Segundo creio, os depósitos estão cheios, mas o diâmetro dos canos que foram colocados para conduzir a água aos bairros novos, como seja o do Cerro da Piedade, não têm a capacidade necessária. Ainda por cima, surgem pessoas que tomam as atitudes mais insólitas. Um tal dr. Guerra Pinto, morador numa zona alta da vila, descontroladamente e sem qualquer espécie de pejo, resolvia fechar a torneira da Câmara, o que é expressamente proibido pois só um funcionário da mesma lhe pode tocar, a fim de desviar a água para sua casa, o que obrigou as autoridades municipais a prevenirem-no de que teriam de tomar medidas drásticas se o facto continuasse a repetir-se.

Tudo isto, e muito mais, é lamentável, é inadmissível e será imperdoável que não se torne urgentemente consciência da gravidade do assunto. Estará Albufeira, que há meses foi considerada a terra de Portugal com maior desenvolvimento de construção civil relativamente à sua área, irrevogavelmente condenada a ser banida do nosso mapa turístico, por inépcia de alguns e oportunismo de outros?»

Para constatar estas tristes realidades de Albufeira, que irão dizer lá para fora os estrangeiros que nos visitam? Enquanto se verificarem anomalias tão graves, nunca poderão fazer boa propaganda da nossa terra.

VARELA PIRES

## CONCURSO de CHAROLAS

(Continuação da 1.ª página)

um Concurso no qual compareceram mais de meia dúzia de agrupamentos que puzeram toda a população em festa.

Não faltou a alegria daquela gente, a música e as gargantas afinadas e as centenas de admiradores, que não regatearam os seus aplausos.

Classificou-se em 1.º lugar a «charola de Olhão» por se tratar de facto do melhor conjunto musical.

O cântico velho, o cântico novo e as marchas de entrada e saída, foram executadas com todo o entusiasmo, aquele que só a mocidade sabe dar a estas festas.

Foi mais um dia de festa na Luz de Tavira, cuja população saiu para a rua para apreciar os seus agrupamentos dos «Velhos Operários», «Novos Operários» e «Estudantes», além das de Quêlfes e Estiramantens, que também vieram animar o excelente parque de recreio da Casa do Povo.

São festas de sabor popular, que têm cunho de tradição nesta quadra festiva do Natal.

## CAMPANHA

### «Escudos para a Criança sem Lar»

A «Festa em Família» n.º 2, realizada no dia 24 de Dezembro findo, deu a receita total de Esc. 5 825\$80, como já foi anunciado na semana passada. As despesas, a seguir discriminadas, totalizaram Esc. 3 573.00.

Imposto mínimo	47\$50
Impostos indirectos (distribuição e afinação de programas)	75\$00
Tipografia	450\$00
Baldes, decoração, papel, fitas de cores e fita-cola	200\$50
Aluguer do Cine Teatro António Pinheiro	2000\$00
Pessoal, Fundo de Desemprego, Caixa, etc.	600\$00
Polícia e Bombeiros	200\$00
Total	3 573\$00

A receita teve um acréscimo de Esc. 85\$70, referente a ofertas para a campanha, entregues por tavirenses que não compraram bilhetes.

Esc.	5 825\$80
	85\$70
Total	5 911\$50
Despesa	3 573\$00
Lucro	2 338\$50

Esta soma foi depositada na conta «Escudos para a Criança sem Lar», no Banco Nacional Ultramarino, em Tavira, no dia 29 de Dezembro findo. Podemos ainda registar os seguintes depósitos na referida conta:

Srs. Fernando Belles Santos Horta, 100\$00; Carlos da Conceição Barros, 50\$00 e D. Maria José Madeira, 50\$00.

Don Carlos

CONVERSA DA SEMANA

## A Primeira Conversa do Ano

Continuação da 1.ª página

melhoramentos e ocorrências de interesse local, tiramos as conclusões, e feito o encontro de contas, tiradas as provas, poderemos verificar se o saldo que transita é positivo.

Ao folhearmos as páginas do «Povo Algarvio», que é como que o livro de contas correntes do Concelho, num balanço rápido, apuramos em ganhos e perdas o seguinte:

Da visita do Senhor Ministro das Obras Públicas, na data que desejamos considerar histórica, 17 de Dezembro de 1971, algo já temos para registar: — o desassoreamento do Gilão, as pesquisas de águas para o abastecimento de St.ª Catarina, o concurso de águas e esgotos para a Cidade, aquisição da Quinta da Saúde para as instalações escolares, conclusão do projecto da ponte para a Ilha de Tavira, etc.

Embora não seja tudo, já é alguma coisa.

Ficou em saldo a criação do Curso Complementar na Secção Liceal de Tavira, a conclusão da estrada Tavira-Cachopo e o início da construção da ponte para a ilha mas, estamos em 1973 e cremos que tais problemas se resolverão no decorrer do ano, porque acreditamos nos homens bem intencionados.

É verdade que para nós tudo caminha lentamente mas, não esqueçamos, que houve quem lutasse sete anos pela desafectação da Ilha de Tavira, do Domínio Público Marítimo.

A burocracia é assim, lenta e matreira, só reage à força de impulsos fortes ou de injeções tonificantes.

Neste limiar de 1973 não sejamos derrotistas e, por isso, não esqueçamos que as seculares «Obras da St.ª Engrácia» também tiveram fim e que aquele mito da Ponte sobre o Tejo também se transformou em realidade.

Se a nossa missão é aliviar e incitar, cá estaremos sempre alerta para ver se as promessas se cumprem.

E porque hoje é Dia de Reis, aguardamos que eles nos tragam de presente mais alguma dádiva...

EGO

## APONTAMENTOS...

(Continuação da 1.ª página)

disserem, façam o que fizerem, custe o que custar...

Pois é verdade, caro leitor. Tencionamos apresentar a «Festa em Família» N.º 3 no 1.º trimestre de 1973. Muitos amigos nossos têm dito que «não vale a pena» organizar espectáculos, porque «há quem ganhe mais com bailes». Ora, muito embora seja nosso objectivo angariar mais dinheiro para a realização do projecto que por enquanto não passa de um sonho, há outros valores a considerar. Um deles é a participação da nossa juventude num esforço extraordinário pela concretização de um ideal, ao mesmo tempo fazendo uso de seus talentos e, assim, desenvolvendo-os. Outro é uma maneira de reunir Tavirenses e para com eles poder conversar, apresentar ideias e escutar opiniões, pareceres e conselhos. E haverá um dia ocasião para provar que muitos são os filhos de Tavira que sentem o que nós sentimos, querem o que nós queremos e compreendem que só com esforços unidos é que se podem realizar sonhos desta natureza.

Mas, evidentemente, só «festas em família» não serão o suficiente. Bailes também, porque não?! Vejamos.

A campanha «Escudos Para a Criança Sem Lar» ganhará novo ritmo em 1973. Com a colaboração da juventude (e dos jovens em espírito!) desta Cidade (e de «fóra!») organizaremos espectáculos, gincanas, concursos (menos os de «boniteza!»), etc.

Para começar, vamos pedir o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve para a realização de um Concurso dos Ranchos Folclóricos do Algarve. Seria um verdadeiro festival de cor, música e ritmo. O concurso poderia ser realizado aqui mesmo em Tavira. Em

Abril? Em Maio? Talvez mais cedo, em Março. É algo que merece estudo, organização, planeamento.

Poderemos antes de tal festival realizar uma corrida de bicicletas, com a participação de todos os jovens entre 16 e 61 anos! Seria difícil e complicado organizar uma «Volta a Tavira», mas far-se-ia uma «maratona» aqui na «Corredoura» ou partida aqui e meta na Atalaia, por exemplo... Nessa noite, baile e distribuição de prémios aos vencedores.

O nosso alvo é ter um lar a funcionar antes do Natal de 1973. Difícil, sim, mas impossível, não!

★

Os pescadores das Cabanas, que têm andado muito desmoralizados com o problema que os tem vindo a ameaçar — o assoreamento da barra — ficaram contentes com o artigo publicado no último número do «Povo Algarvio», que focava o assunto. Foi porém pena ter-se falado no mesmo artigo do turismo. Porque, afinal, o turismo, embora de grande importância, deve ocupar segundo plano quando haja problemas a resolver, isto é, problemas como esgotos e limpeza e desassoreamento dessa e doutras barras. Acima de tudo, repetimos, o bem-estar das populações, do povo que labuta e sua pelo pão-nosso-de-cada-dia. Que venha o turismo depois. E virá, claro. Com mais força, com mais dignidade para a nossa gente. Assim é que é.

★

E cá estamos nós de novo no fim da página. Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos



## D. Rosa da Conceição Silva Agradecimento

A família da sr.ª D. Rosa da Conceição Silva, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim, àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



## Pequenos Apontamentos

**EXEMPLO** — Um velho amigo que veio do Algarve a Lisboa trouxe a nossa casa, num abraço, o calor da sua amizade, amizade que não veio do berço mas que se enraíza há já muitos anos. Alegrou-nos recebê-lo como se alegrou as plantas que já vão a emurchecer e reverdecem quando recebem uns pingos de água que lhes dão novos amentos. Falámos de muitas coisas: da província que ambos estremecemos, da praia magnífica onde por muitos anos nos encontramos, dos amigos comuns que conhecemos muitos dos quais já seguiram o caminho que todos nós tivemos de trilhar. Como quem atravessava um ribeiro fomos saltitando de poldra em poldra e viemos a tocar num senhor muito rico, que não há muito faleceu, e tão rico que os seus herdeiros pagaram de direitos de transmissão alguns milhares de contos. No meio de tamanha fortuna nunca soubemos de um gesto que dulcificasse a amargura dos necessitados, nem na hora da morte deles se lembraram. E todavia devia ter sempre presente, e com ele todos os homens de fortuna, que foram os necessitados quem carrou as migalhas que criaram volume e lhes encheram os celeiros. Nas suas quintas muitos frutos se criaram mas tinham de os pagar com pingos de suor e sangue quem os quisesse saborear. No alto das penedias uivam os lobos e aí de quem deles se aproximava.

Os ricos, se lhe corresse no coração a seiva que é a solidariedade, deviam abrir um veio da fartura em prol dos que dela precisam. Truman, há pouco falecido, tendo no balanço da conta final das suas acções a destruição de Hiroshima, que muitos julgaram necessária para evitar maiores danos, determinou que o dinheiro que haviam de gastar em coroas de flores que enfeitassem a uma dos seus despojos fosse convertido em obras de beneficência. Foi pouco, mas abriu um caminho que osfortunosos até hoje em vida deviam seguir após a sua morte.

\* \*

**CONVITE** — Por acaso nos veio parar às mãos um cartão de um grande hotel da cidade com o convite para o jantar que no dia da Festa dava aos seus inscritos. Ao alto chamou-nos a atenção que o traje obrigatório era o «smoking», sendo naturalmente o das senhoras o correspondente em galas. Ainda que o cartão nos tivesse sido enviado directamente, e disso estávamos nós livres pela nossa conhecida pobreza franciscana, só aquelas palavras nos fariam refrear todos os atrevidos propósitos. Corremos o papel de fugida com a vista e em baixo surpreendeu-nos a barateza da comestiva e música: 800 Esc. por boca!

Ora nós tínhamos ouvido dizer poucos dias antes a uma pobre auxiliar de limpeza que se não reformava ainda com 36 anos de serviço porque lhe era processada a aposentação pelos mesmos 800 Esc. O que equivale a dizer que ela não podia comer um jantar daqueles porque se lhe chegava para o prato escasseava-lhe para os gravosos apêndices. E no resto do mês cantava às estrelas porque à lua não pode ser pois já foi disvirtuada pelos homens com os seus vícios e apetites.

Como estávamos em maré de fazer contas, puxámos de um lápis e de um migalhão de papel e dividimos os 800 Esc. por 40 Centavos que é o preço de um pãozinho vulgarmente conhecido por cacete. Fazemos os senhores a mesma operação e obtido o resultado digam-nos depois se com aquele dinheiro perderia e estupidamente gasto, se não podiam consolar tantas cantenas de crianças que são freguês aguardariam pelo menos um daqueles pequenos pães.

Cada um faz ao seu dinheiro o que quer, e a nós, já o temos dito, parece-nos que não é assim. Muito daquele dinheiro é condensação de muito suor, sangue e lágrimas, de raivas incontidas e desesperos sufocados.

E foi para isto, meu Menino, que nasceste em palhinhas e morreste na Cruz! Como os homens Te atriçoaram!

\* \*

**GANANCIA** — Não cremos que em época alguma houvesse tanto desprezo pelo dinheiro e tanta sofreguidão em o adquirir. E essa sofreguidão manifesta-se por todos os modos e em todos os sentidos. É um polvo com a ramificação dos seus tentáculos, um tumor maligno que se asseihoreia com as suas raízes de todo o corpo. Agora vimos nós aquela derrocada do edifício de um supermercado no Rio de Janeiro e em que pereceram algumas dezenas de pessoas. Que foi aquilo, mais do que o resultado da ganância? Construir depressa, mais depressa, não importa a fortaleza da construção nem a fragilidade dos materiais empregados. Que fique barata e pronta a arrecadar lucros. O resto não importa. O lobo na sua voracidade não escolhe os bons dos maus bocados. O que quer é encher o bandu-

lho e saciar-se. A propósito de lobos trazia um jornal a notícia de que os lobos tinham comido um burro. Também nós o comemos, só com a diferença de que as feras sabem o que comem e nós comemo-lo por carne de vitela...

O que também não deixa de ser ganância.

TRINDADE E LIMA

## FUTEBOL

### O Algarve nos

### Campeonatos Nacionais

#### 1.ª Divisão

No passado domingo iniciou-se a 2.ª Volta do Campeonato e o Farense parece ter querido mudar a sua posição pois foi empatar com o Beira-Mar por 1-1, já no final da 2.ª parte, quando esteve sempre a ganhar.

Não será caso para embandeirar em arco mas, fazemos votos para que este empate seja o início duma 2.ª fase mais brilhante para o grupo algarvio.

No próximo domingo, joga em casa com o União de Coimbra e tudo nos leva a crer que sairá vencedor mudando assim um pouco a face da classificação, isto é, dando um salto da posição perigosa que de há muito tem vindo a ocupar.

#### 2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense foi derrotado por 2-1 pelo União de Leiria e o Olhanense foi empatar por 1-1, com o Sintrense. No próximo domingo jogam: Portimonense — Sintrense Olhanense — Sacavenense

#### 3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados foram os seguintes:

Silves, 2 — Juventude, 1  
Moncarapachense, 1 - P. Pires 1  
Beja, 1 — Lusitano V. Real, 0  
Esperança, 4 — Luso, 0

## IV Semana de Vela DE LAGOS

Alcançou já plano assinalado no Campo das realizações vélicas peninsulares a «Semana Internacional de Vela da Baía de Lagos», organizada pelo Clube de Vela de Lagos com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Encontra-se já em curso a preparação da «IV Semana Internacional de Vela de Lagos», que decorrerá de 8 a 15 de Agosto e é destinada às classes 470, Finn, Vaurien, Europe, 420, Optimist, Snipe e classes nacionais. As inscrições e pedidos de informações devem ser dirigidas ao Clube de Vela de Lagos.

## Motorista

Profissional, oferece-se. Tratar com José António Pereira, Rua da Porta Nova, 42 — TAVIRA.

**HOTEL DAS CARAVELAS**  
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL  
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
ÓPTIMAS COMODIDADES  
PITORESCO HORIZONTE VISUAL  
Telefones 458 a 460 e 558 a 560  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Pela Imprensa

### Aurora do Ribatejo

Entrou no seu IX ano de publicação este nosso prezado colega, semanário regionalista da comarca de Benavente, que é inteligentemente dirigido pelo sr. J.A. Pereira dos Santos.

Pela passagem da efeméride felicitamos na sessão do seu ilustre director todos os que naquela redacção trabalham, fazendo expressivos votos pelas prosperidades daquele órgão informativo.

## TOTOBOLA

19.ª jornada — 14/1/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Boavista — Atlético	. . . 1
2	Beira Mar — Benfica	. . . 2
3	U. Coimbra — Guimarães	x
4	Barreirense — U. Tomar	1
5	Belenenses — Porto	. . . x
6	Setúbal — CUF	. . . 1
7	Gil Vicente — Oliveirense	x
8	Penafiel — Académica	. . . 2
9	Riopele — Varzim	. . . x
10	Espinho — Famalicão	. . 1
11	Almada — Sintrense	. . . x
12	Seixal — União Leiria	. . . 2
13	Caldas — Nazarenos	. . . 1

V. P.

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

### Quarteirense, 1 - Tavirense, 4

Campo bastante mal tratado, falta de balneários e 200 metros para desfilar... de modelos aguardavam o Desportivo Tavirense na sua primeira deslocação a Quarteira.

Vento forte, de sudoeste, soprava quando o senhor Alves apitou para dar começo ao jogo. A toda a volta do rectângulo, sem qualquer vedação, centenas de indígenas e alguns tavirenses constituíam as «claqueas».

Jogando em compridos lançamentos «atiraram-se» os da casa para a frente procurando tirar proveito do vento a favor. Algumas fífias da defesa forasteira causaram calafrios aos seus adeptos mas o guarda-meta, Regalo, em tarde de acerto, ia conjurando os sucessivos ataques dos locais. Atacava Quarteira desdobrada num 4-2-4 flexível e defensiva-se, ripostando, Tavira cuja equipa adoptava o já clássico 4-3-3 das equipas visitantes, exceptuando, claro, o Benfica.

A persistência local teria a sua merecida recompensa cerca dos vinte minutos quando, depois de mais um deslize das defesas centrais, Vítor, em choque com um avançado local, perdeu o domínio da jogada («sobrando» a bola para a direita onde, facilmente, o extremo a empurrou para a baliza desguameada. Algumas situações jogadas ainda a equipa da casa continuando os visitantes apáticos e sem soluções para contrariar o vento e os adversários podendo considerar-se li-songeiro para os tavirenses o resultado de 0-1 com que se atingiu o intervaleto.

A segunda parte quase não teve história: obtido o golo do empate (custou deveras a aparecer este golo) o Tavirense começou a «engrenar». Surgiu, logo a seguir, o segundo tento em jogada igualzinha à anterior e, com os locais a serem possuídos de câmbrios violentos, não mais deixaram os forasteiros de criar perigo, lance após lance. Rendiam-se os quarteirenses sem condições e aproveitou o Tavirense conseguindo mais dois bonitos golos por Brito e Leitão, respectivamente. Minutos volvidos terminava o jogo.

Com uma «poderosa» segunda parte o Desportivo Tavirense provou possuir equipa para discutir o 1.º lugar do Distrital. Bem lançado ficará o «team» se vencer no próximo domingo, em Tavira, a «velha, gasta e belicosa» turma do Samsbransense.

Outro resultado de domingo, 31/12: Torralta 3 - Louletano 1  
NELSON BELDADE

## Máquina de Desmiolar Berbigão

Vende-se, nova. Tratar com Maria José Romão — Rua José Pires Padinha, 182 ou pelo telef. 22506 TAVIRA.

## GAZETILHA

### Mas que Reinação!

Uma estrela pros guiar!  
Oh! Amigos, vinde vê-los,  
Acabaram de chegar,  
Faziam sombra no mar  
Os três reis e os três camelos...

A frente vinha o Gaspar,  
Logo a seguir o Messias,  
E o Belchior, mais devagar,  
Para melhor entoar  
O Coro das profecias...

O tom da tinta em desgaste  
Que nos dá tal aguarela,  
Reis e camelos — contraste —  
No mais caricato empaste  
Que sobressai dessa tela...

Eu não acredito em loas,  
Nem acompanho as Janeiras,  
Eles não trouxeram broas,  
Eram uns reis com coroas  
Mas sem elas na algebeira...

Sem graça, nem atavios,  
Pareciam penitentes,  
Muito magros, muito frios,  
Vinham de sacos vazios,  
Não nos trouxeram presentes.

Com um ar indiferente  
E com aqueles bigodes,  
Fizeram lembrar à gente,  
Não os reis do Oriente  
Mas irmãos do Rei Herodes!

Calçados com grandes botas  
Ai! Valha-nos Jesus Cristo!  
Não distribuíram notas,  
Nem cantaram as «chacotas»,  
Fizeram «chacota» disto...

ZE' DA RUA

## A Chegada do Correio

PRISOMEIRAS nos sacos de lona, onde viajam, divididas por séries, amontoadas numa ignorada promiscuidade de diferenças, as cartas lá vão, as cartas lá vêm, pelo caminho de ferro ou nos porões de grandes paquetes; levam e trazem consigo toda a alegria do sentimento transmitido, toda a mágoa dum desabafo, todo o nervosismo de uma irritação. Têm o poder, tanta vez de iludir uma saudade, de acalmar um desespero de distrair o enfado!

E também inquietam e torturam, também fazem chorar como fizeram sorrir, também dão pena, como consolaram...

Segredo esfingico, esse que a cada hora se vê passar nas mãos do correio... Que notícias levará?! Más ou boas, espera-as a impaciência ansiosa dos que aguardam uma carta, para o convívio espiritual com aqueles que estão longe, única forma de expansão que (nos tempos antigos) a ausência permitia...

Nem o correio sonha, no baluarte da sua profissão, que o hábito generaliza, o apreço que lhe dão!

Nem o correio sabe como se escutam os seus passos, como o barulho do tacão da sua bota, martelando cada degrau ecoa um anseio de dúvida ou de esperança em cada alma!

Séculos e séculos se passaram sobre essa primitiva forma de transmitir o pensamento, escrevendo sobre tijolos, que iam depois a cozer às olarias.

Dessas curiosas missivas de Marduk para a linda Nasbuya ficou apenas o hábito das cartas de amor, mas no papel luxuoso dos nossos dias como nos antiquíssimos tijolo que ela recebia, o que interessa são as frases que o coração guarda e a memória relembra...

Longe vai o tempo em que soberanos e príncipes tinham de mandar escutar os seus mensageiros, aos quais exigiam que prestassem juramento de guardar segredo!

... E retribuíam-se cavalos no fogueiro trotar de milhares de milhares de léguas, até que uma carta chegasse ao seu destino...

(Compilado do Almanaque Bertrand)

## Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

### Agenda para 1973

A Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, à frente de cujos destinos se encontra há anos o sr. Engenheiro Rosado Pereira, que com tanta inteligência e competência profissional tem procurado resolver os problemas dos portos sotaventinos, acaba de publicar a Agenda dos Portos e tabelas das marés para o corrente ano, publicação de grande utilidade para os que têm a sua vida ligada ao mar, a qual entrou no seu 37.º ano de publicação.

Agradecemos a gentileza da tradicional oferta de dois exemplares.

## Teatro Amador

O Grupo Cénico do C.A.T. dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines, leva à cena, hoje, pelas 21,30 horas, na sua sede, o poema dramático em 3 actos «Mar» de Miguel Torga.

## Festa de Natal

na Comissão Regional de Turismo do Algarve

Homenageado o Major Vieira Branco

NA plena vivência do fraternal espírito desta época natalícia decorreu na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, uma festa natalícia dedicada aos elementos e suas famílias da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Entre as individualidades presentes viam-se os srs. Eng. Lopes Serra (Governador Civil Substituto, em Exercício), Dr. Jorge Correia, Dr. Trigo Pereira e Eng. Leal de Oliveira (Deputados pelo Círculo Eleitoral de Faro à Assembleia Nacional), Capitães de Mar e Guerra Brás Mimoso e Cortes Carrasco (Chefe do Departamento Marítimo do Sul e Presidente da Câmara Municipal de Faro), Cônego Dr. Ferreira da Silva (em representação do Bispo do Algarve), etc.

Anote-se que esta festividade reuniu todos quantos no Algarve se encontram ligados a este órgão regional de turismo.

A festa começou com a entrega pelo Pai Natal e junto a um artístico presépio de brinquedos aos filhos dos funcionários.

Seguiu-se um «Pôr de Sol», que proporcionou alegre e significativo convívio. No decurso do mesmo usou da palavra o Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que se referiu ao significado da festa e aproveitou o ensejo para entregar ao sr. Major Vieira Branco, que cessou as funções de 1.º vogal da Comissão Executiva e funcionários da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Na circunstância o sr. José Manuel Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo) leu o extrato da acta da Comissão Executiva em que foi louvado o Major Vieira Branco pela forma dedicada e entusiasta com que desempenhou as funções e simultaneamente pelo modo e compreensão com que sempre se houve com os funcionários

## O ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DOS «CHAVES DE OURO»

FOI no Hotel Balaia que se encerrou o I Congresso Nacional dos «Chaves de Ouro», no passado dia 14 de Dezembro, que reuniu cerca de sessenta participantes, que discutiram problemas de interesse turístico regional.

Ao jantar de encerramento presidiu o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em representação do Secretário de Estado de Informação e Turismo, ladeado pelos srs. Abel Mendes, vice-presidente da Câmara de Albufeira, que representava o Governador Civil do Distrito e Carlos Amorim, presidente do Congresso dos Chaves de Ouro.

Foi uma festa muito simpática, onde mais uma vez foi posta à prova o cunho do bom gosto e a gentileza da Administração do Balaia.

Para animar o ambiente não faltou a nota regional dada pela excelente exibição do Rancho Folclórico da Fusetta, como complemento, pode dizer-se do repasto oferecido pela Comissão Regional de Turismo e esmerradamente confeccionado.

Entre os convidados salientavam-se algumas figuras de destaque no nosso meio provincial.

Usaram da palavra, o nosso camarada jornalista Gentil Marques, secretário-geral do Congresso, que, como sempre, fez uma brilhante alocução e leu o relatório das conclusões, um representante da Mdeira, onde no próximo ano se realizará o II Congresso, um jovem jornalista, o dr. Perce de Azevedo, que se congratulou por ter sido escolhido o Algarve para tão simpática realização e a encerrar o presidente do Clube das Chaves de Ouro, que teceu um hino ao Algarve e felicitou o sr. dr. Pearce de Azevedo, pela sua acção desenvolvida à frente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a generosa colaboração que deu a aquele Congresso Turístico e ao jornalista Gentil Marques o amparo que desde a primeira hora dera aquela organização.

E foi assim entre calorosos aplausos que se encerrou aquele Congresso. No próximo ano, no dia de São Pedro, seu Patrono, voltará a reunir-se, conforme noticiámos, nas Pedras d'El-Rei, em Tavira, com a colaboração do município tavirense.

## Farmácias de Serviço de 6 a 12 de Janeiro

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANC
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO